

pesquisar...

Bio-Quem



## António Agostinho Neto

tamanho da fonte . . | [Imprimir](#) | [E-mail](#)



### Poesia Africana

Lá no horizonte

o fogo

e as silhuetas escuras dos imbondeiros  
de braços erguidos  
No ar o cheiro verde das palmeiras queimadas

Poesia africana

Na estrada  
a fila de carregadores bailundos  
gemendo sob o peso da crueira  
No quarto  
a mulatinha dos olhos meigos  
retocando o rosto com rouge e pó de arroz  
A mulher debaixo dos panos fartos remexe as ancas  
Na cama

o homem insone pensando  
em comprar garfos e facas para comer à mesa

No céu o reflexo  
do fogo  
e as silhuetas dos negros batucando  
de braços erguidos  
No ar a melodia quente das marimbas

Poesia africana

E na estrada os carregadores  
no quarto a mulatinha  
na cama o homem insone

Os braseiros consumindo  
consumindo  
a terra quente dos horizontes em fogo.

In: *Poemas*, 1961

### **Biografia e atuação:**

António Agostinho Neto trabalhou nos Serviços de Saúde de Luanda até 1947, quando seguiu para Portugal. Estudou Medicina em Coimbra e, depois, em Lisboa, onde se licenciou, em 1958. Durante a sua permanência em Portugal, Agostinho Neto participou e esteve estreitamente ligado às atividades sociais, políticas e culturais, sobretudo as da *Casa dos Estudantes do Império*. Fundou em Lisboa, juntamente com outros estudantes africanos, como Marcelino dos Santos e Mário Pinto de Andrade, o *Centro de Estudos Africanos* e o *Clube Marítimo Africano*, assegurando, assim, o elo entre os angolanos que viviam em Angola e Portugal. O poeta sempre esteve envolvido com atividades políticas, o que resultou, por diversas vezes, na sua prisão. Foi detido pela primeira vez em 1951. Em 1957, estando ainda na cadeia, foi eleito o "Prisioneiro Político do Ano", pela Anistia Internacional. Em 1959, regressou a Angola e abriu um consultório médico. Manteve, contudo, as suas atividades políticas, e de uma forma bastante efectiva. Voltou a ser preso e foi deportado para Cabo Verde. Devido às pressões internacionais, foi transferido para Lisboa, permanecendo em residência vigiada.

Em 1962, conseguiu evadir-se de Portugal com a família, indo para Léopoldville, República do Congo, local onde estava sediado o Movimento Popular de Libertação de Angola - MPLA. Neste mesmo ano, foi eleito presidente do partido.

Como presidente do MPLA, António Agostinho Neto passou a liderar a luta armada contra o colonialismo, em favor da libertação nacional. Aos 11 de novembro de 1975, proclamou a independência de Angola, tornando-se, assim, o primeiro Presidente da Nação, função que exerceu até a sua morte.

### Percurso Literário: época e geração

Poeta da *Geração Mensagem*, Agostinho Neto emergiu como escritor na década de 50, durante o período político-cultural angolano, conhecido como "Vamos Descobrir Angola". Ao longo de toda a sua vida de homem público, a escrita revelou-se uma atividade fundamental. Participou, como colaborador, em várias publicações periódicas de Angola, de Portugal e do Brasil. Seus textos foram publicados em diversos jornais e revistas, como: *Mensagem*, *Cultura*, *Itinerário* e *Notícias de Bloqueio*. As suas primeiras colaborações escritas datam do período compreendido entre 1942 e 1944 e foram publicadas no jornal *O Estandarte*. Além das obras mencionadas, encontram-se também publicados alguns dos seus discursos e reflexões sobre a cultura angolana, tais como: *Introdução a um colóquio sobre a poesia angolana*, de 1959; *Sobre a União dos Escritores Angolanos*, de 1975; *Sobre a Literatura*, de 1977; *Sobre a Cultura Nacional*, *Sobre as Artes Plásticas* e *Sobre a Associação dos Escritores Afro-Asiáticos*, de 1979; *...Ainda o Meu Sonho...e Discursos sobre a Cultura Nacional*, de 1985.

Agostinho Neto é considerado um dos grandes autores de expressão portuguesa no mundo. O poeta é comparado muitas vezes a Léopold Sédar Senghor, senegalês de expressão francesa e um dos fundadores da *Négritude*- movimento que, nos anos 30 do século passado, lutava em favor da restituição dos valores e da dignidade negra. Agostinho Neto ultrapassou, sem dúvida, o que se podia esperar de um homem de grande cultura. Utilizava a sua inteligência e conhecimento para reagir contra a opressão, na denúncia da injusta situação colonial. Com implacável vigor, o poeta também buscou construir um futuro de liberdade e igualdade para todos. Foram-lhe atribuídos diversos prémios políticos e literários, dentre os quais: o *Prémio LOTUS*, em 1970, e o *Prémio Nacional de Literatura*, em 1975. *Sagrada Esperança*, de 1974, é a sua obra mais publicada. Foi traduzida para diversas línguas e serve de base para muitos estudos, sobretudo na área das Ciências Sociais e Humanas.

### Obra Poética: cronologia e publicações

- 1952 – Náusea. In: *Revista Mensagem*.
- 1957 – *Quatro Poemas de Agostinho Neto*.
- 1961 – *Poemas*. Lisboa: Casa dos Estudantes do Império.
- 1963 – *Com os olhos secos*.
- 1963 – *Con occhi asciutti*.
- 1974 – *Sagrada Esperança*.
- 1982 – A Renúncia Impossível – negação. In: *A renúncia impossível – poemas inéditos*. (edição póstuma).
- 1998 – Agostinho Neto: Poesia. In: *Colecção Kiamba* (edição póstuma).

### Crítica Literária:

*Os Discursos de Mestre Tamoda* é, talvez, a sua obra mais importante e a mais reeditada. A respeito deste livro, o próprio autor nos diz:

A obra publicada de *Mestre Tamoda*, como algumas vezes expliquei aos leitores, foi escrita na cadeia, onde a vigilância e busca dos guardas e da parte de outras entidades prisionais era constante. Eu e outros companheiros vimos confiscados, além da correspondência familiar e documentos, trabalhos literários de grande valor que nunca mais recuperámos e, para voltar a reproduzi-los tal e qual, será difícil. (XITU *apud* UEA)

Ainda sobre a referida obra, Luís Kandjimbo, um dos mais importantes críticos literários angolanos, escreveu:

*Tamoda*, simbolizando, o mimetismo cabotino, é uma personagem típica do mundo que através da exibição de maneirismos expõe à hilaridade o uso da língua portuguesa perante uma audiência de jovens e crianças, transformando-se em modelo, no que diz respeito ao emprego e manipulação de vocabulários portugueses... Na qualidade de escritor com um envolvimento directo na actividade política, pois é deputado à Assembleia Nacional, na sua bibliografia destacam – se ‘O Ministro’ e ‘Cultos Especiais’ duas obras consagradas à crítica social, ao culto à personalidade e a outros comportamentos dos políticos. (KANDJIMBO *apud* UEA)

O professor Fernando Mourão aponta que Uanhenga Xitu, em *Mestre Tamoda*, “põe em evidência o conflito, através de uma linguagem plena de humor, retratando uma situação ao mesmo tempo trágica e cômica” (MOURÃO, 1985, p. 124)

Salvato Trigo também tece alguns comentários sobre o renomado escritor:

Em síntese, estamos, portanto, em face de um escritor, que, no dizer avisado de Russell Hamilton, é *inequivocamente um dos principais modernizadores da literatura angolana*. Sem querermos contrariar minimamente a opinião daquele crítico, talvez nós preferíssemos dizer que U. Xitu é *inequivocamente um dos maiores “africanizadores” da literatura angolana* [...]. Uanhenga Xitu vai continuar a escrever [...] polifonicamente, como o tem feito até aqui, dando à literatura angolana cada vez mais o sabor da oratura. Só assim o texto viverá, uma vez que se alicerça numa expressão vivificante, qual é a do griotismo literário, que continuará a ser o traço distintivo das literaturas africanas modernas. “Da oratura à literatura” – há-de continuar a ser o trajecto e o objectivo da escrita de Uanhenga Xitu que se recusa ser, literariamente, Agostinho Mendes de Carvalho. (TRIGO *apud* UEA)

Sobre as personagens que recria nas suas obras, é o próprio Uanhenga Xitu quem diz:

As personagens do meu mundo ficcional, a princípio apenas imaginadas, vão-se autocriando, ganham rosto próprio e, mesmo quando lhes dou mais atenção, tornam-se tão autónomas no interior da minha narrativa, e nem sempre o destino que lhes traçara acabará por se cumprir. Nunca soube, antecipadamente, o fim que cada uma teria. O Kahitu, que era tão dócil na redacção das suas cartas, não conseguira convencer... Nunca o tive como modelo acabado. (XITU *apud* UEA)

### Referências Bibliográficas:

AGOSTINHO NETO, António. ... *Ainda o Meu Sonho... Discursos sobre a Cultura Nacional*. 2ª.ed. Luanda: UEA, 1980/1985.

\_\_\_\_\_. *Poesia*. In: *Colecção Kiamba*. v. II. Luanda: INALD, 1998.

\_\_\_\_\_. Disponível na www: <URL: <http://www.uea-angola.org/artigo>>

EVERDOSA, Carlos. *Roteiro da Literatura Angola*. Luanda: Edição da Sociedade Cultural de Angola, 1974, p. 82.

KANDJIMBO, Luis. Disponível em: URL <<http://www.nexus.ao/kandjimbo>>

MATA, Inocência. *Sob o signo de uma nostalgia projetiva: a poesia angolana nacionalista e a poesia pós-colonial*. In: *SCRIPTA*, v. 10, n.º. 19, p. 25-42, 2º sem. Belo Horizonte: CESPUC-MG, 2006.

MPLA. *A voz igual: Ensaios sobre Agostinho Neto*. Luanda: 1996.

NETO, Alexandra. Prefácio de *A renúncia impossível* de AGOSTINHO NETO. In: COLECÇÃO KIANDA, 1998.

## Informação Adicional

Nascido em:	17/09/1922 – 10/09/1979
Naturalidade:	Kaxikane, província do Icolo e Bengo, Angola
Gênero literário:	Poesia

Tweetar

Partilhar

2 comentários

Ordenar por **Mais antigos**



Adicionar um comentário...



**Pedro Sabino**

Que vivam para sempre o exemplo e a memória de Agostinho Neto. Nosso salvador do Colonialismo português.

Gosto · Responder · 2 ano(s)



**Pablo Scobar**

sera que o Agostinho neto não trabalhou como Doctor? por que que não publicam a sua obra na saúde?

Gosto · Responder · 1 · 2 ano(s)

Plug-in de comentários do Facebook

Tweetar

Gosto

39 pessoas gostam disto.  
[Regista-te](#) para veres aquilo de

Mais nesta categoria: [« António Francisco Luís do CARMO NETO - Uanhenga Xitu »](#) [Agostinho André Mendes de Carvalho](#)

[voltar ao topo](#)

## LOJA VIRTUAL

Loja Virtual

## UEA

[Home](#)

[Quem Somos](#)

[Contacto](#)

## TAGS

[adriano](#) [adriano botelho de vasconcelos](#) [ana maria branco](#)  
[antonio agostinho neto](#) [António Jacinto do Amaral MARTINS](#)  
[Arnaldo Moreira DOS SANTOS](#)

## autores

**bio** [carmo neto](#) [costa andrade](#) [jorge macedo](#)  
[José Eduardo AGUALUSA](#)

[José Manuel Feio MENA ABRANTES](#) [Kudijimbi](#)

[luandino vieira](#) [Maria Eugénia NETO](#)

[Maria Manuela Cristina ANANAZ](#) [MÁRIO ANTÓNIO](#)

[Ndunduma](#) [Octaviano CORREIA](#) [rosario marcelino](#)

[RUY DUARTE DE CARVALHO](#) [uanhenga xitu](#)

## ONLINE

Temos 108 visitantes e sem membros em linha

## CONTACTO

AV. Ho-Chi-Min, Largo das Escolas  
1.º de Maio - CEP 2767 Luanda

Telefone: (222) 322 421 Fax: (222) 323 205

e-mail: [contacto@ueangola.com](mailto:contacto@ueangola.com)

## BLOGS



Copyright 2015 UEA - União dos Escritores Angolanos. Todos os direitos reservados.









